



O ENSINO SUPERIOR EM HOTELARIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: percepções dos graduandos

Jonilson Costa Correia

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Professor Adjunto I do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão.
anграjonilson@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho teve como objetivo analisar o ensino superior em hotelaria na Universidade Federal do Maranhão a partir da imersão teórica sobre esse fenômeno, bem como da escuta dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os graduandos do Curso de Hotelaria da UFMA. Para a concretização da pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. O trabalho revelou que ainda há uma falta de sintonia entre a formação do profissional de hotelaria e o setor hoteleiro. Haja vista que faltam espaços para aulas práticas e estratégias que aliem a teoria à realidade. O setor hoteleiro de São Luís, ainda, apresenta fragilidade e problemas que dificultam a valorização do egresso do curso de hotelaria no mercado. A realização de uma pesquisa sobre este tema pode ser relevante não só para as instituições de ensino, mas também para empresas empregadoras que podem se beneficiar com a formação dos profissionais.

Palavras-chave: Ensino Superior; Graduandos; Hotelaria.

THE HIGHER EDUCATION IN HOSPITALITY AT FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO: perceptions of undergraduate students

ABSTRACT

The work aims to analyze higher education in hotel management at the Federal University of Maranhão from the theoretical immersion on this phenomenon, as well as listening to the subjects involved in the research. The subjects involved in the research were the graduates of Hospitality Course from UFMA. To achieve the research we chose the qualitative approach using semi-structured interviews as a data collection instrument. The study revealed that there is still a lack of harmony between the formation of professional hotel and the hotel industry. Given that lack spaces for practical classes and strategies that combine theory to reality. Still, the hotel industry of São Luís presents fragility and problems that hinder the recovery of the egress of hospitality course in the market. Conducting a research on this topic may be relevant not only for educational institutions, but also for business employers, who can benefit from the training of professionals.

Keywords: Higher Education; Graduate students; Hospitality.

LA EDUCACIÓN SUPERIOR EM HOSTELERIA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MARANHÃO: percepciones de los estudiantes universitarios

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo analizar la educación superior en la dirección del hotel en la Universidad Federal de Maranhão de la inmersión teórico sobre este fenómeno, así como escuchar a los sujetos involucrados en la investigación. Los sujetos involucrados en la investigación fueron los graduados de Hostelería Curso UFMA. Para lograr la investigación se optó por el enfoque cualitativo mediante entrevistas semiestructuradas como un instrumento de recolección de datos. El estudio reveló que todavía hay una falta de armonía entre la formación del profesional del hotel y la industria hotelera. Datos que carecen de espacios para clases prácticas y estrategias que combinan la teoría a la realidad. Aunque, la industria hotelera de San Luís presenta fragilidad y problemas que dificultan la recuperación de la salida, por supuesto, la hospitalidad en el mercado. Llevar a cabo una investigación sobre este tema puede ser relevante no sólo para las instituciones educativas, sino también para los empresarios de negocios, que pueden beneficiarse de la formación de profesionales.

Palabras clave: Educación Superior; Los Estudiantes Graduados; Hospitalidad.

INTRODUÇÃO

O debate sobre o ensino superior em hotelaria é um tema em crescente discussão na comunidade acadêmica. Por isso, uma pesquisa e discussão sobre este tema pode, de certa forma, possibilitar novos modos de ensinar e entender a dinâmica do mercado hoteleiro.

Embora a formação para esta área seja recente, atualmente há uma oferta considerável de cursos de Hotelaria, e, segundo dados do Ministério da Educação, existem hoje no Brasil cerca de 120 cursos na área hoteleira, sendo que a maioria está localizada em instituições de ensino superior particulares. Atualmente esses cursos são oferecidos por estas instituições por meio de graduação com formação tecnológica e bacharelada. Os cursos em sua maioria estão situados nas regiões Sudeste (52%) e Nordeste (23%); verifica-se também que é ampla a diversidade dos cursos a fim de atender a várias demandas: Hotelaria, Hotelaria e Eventos, Hotelaria e Gestão de Empresas de Turismo, Hotelaria Hospitalar, Tecnólogo em Gestão Hoteleira, Turismo e Hotelaria (MEC, 2014).

Na percepção de Oliveira (2004), o mercado de trabalho, até então, parece não distinguir as diferenças entre formados em Hotelaria ou Turismo, tecnólogo ou bacharel e administrador com habilidades em hotelaria, pois no campo turístico, segundo o autor, o que acaba contando é a “experiência prática” na função para a qual se candidata, e não se a pessoa tem formação profissional na área”. Isso, talvez, ocorre por conta de fatores como a recente história do ensino superior em hotelaria, o desconhecimento por parte dos

empresários do setor hoteleiro, sobre quais são as habilidades e as competências adquiridas pelo profissional de hotelaria durante sua formação, e como seu empreendimento poderá utilizar positivamente esses conhecimentos. Isso também pode acontecer porque o empresariado pensa que os cursos de hotelaria ainda não contemplam em seus currículos componentes adequados às necessidades do setor.

Ainda, sobre esta percepção do empresariado quanto à formação dos profissionais de hotelaria, Marques (2013) reforça o pensamento de Oliveira (2004) ao citar que nem sempre é necessária a bagagem da educação escolar para o êxito no mercado turístico/hoteleiro, mas que o perfil do indivíduo é um fator determinante para seu ingresso e crescimento no setor.

O objetivo deste trabalho - que é parte da dissertação de Mestrado em Educação - foi analisar, a partir da percepção dos alunos, o ensino do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, bem como a sua relação com as necessidades do mercado hoteleiro. Nessa perspectiva, emergem as seguintes questões: quais são os desafios e perspectivas do ensino de hotelaria na UFMA? A graduação tem se mostrado suficiente para a formação de profissionais em hotelaria para atuarem no mercado de trabalho? Qual é a relação deste ensino de hotelaria com as necessidades do mundo do trabalho?

É importante referir que a realização deste trabalho acontece num momento em que a formação do profissional de hotelaria, em nível superior, ainda está tomando corpo, o que se torna um desafio para uma análise aprofundada desta realidade.

De forma ainda muito tímida, pesquisadores já vêm realizando aprofundamentos sobre a formação do profissional de hotelaria. Lefever e Withiam (1998), por exemplo, procuraram verificar se os representantes do setor viam o currículo do curso de hotelaria como uma ferramenta eficiente e eficaz na formação de profissionais com capacidade de argumentar, refletir e sistematizar o conhecimento.

Nelson e Dopson (2001) dizem que as questões sobre formação em hotelaria foram amplamente debatidas na literatura, primeiramente em razão de ser novidade como campo do conhecimento em comparação com outras áreas, e da contínua reestruturação do currículo para satisfazer as necessidades do mercado.

Nesse caminho, Evans *apud* Cooper (1994) relata que as críticas aos educadores da hotelaria, por parte dos educadores das áreas humanas, referem-se ao fato de que os programas de hotelaria ensinam aos alunos “como fazer” e não “como pensar”.

Esses autores concordam, portanto, em dois aspectos: primeiro, a influência do sistema produtivo na formação dos hoteleiros e segundo, a primazia do saber-fazer sobre o

saber pensar no ensino de hotelaria. Isso porque não há, na visão deles, uma tradição de se formar “pensadores” da área e sim em abastecer um mercado de trabalho da melhor maneira possível.

No Brasil, a preocupação com os cursos de hotelaria também é nova. Alguns pesquisadores de renome nacional publicaram trabalhos que fazem referência ao tema. Entre eles podemos destacar os professores Luiz Gonzaga Gódoi Trigo, Marília Gomes dos Reis Ansarah, Mario Carlos Beni e Miriam Rejowski, entre outros.

Como professores da Academia, a preocupação destes pesquisadores sempre foi a de aprimorar os cursos no sentido de preparar melhor a mão de obra que vai atuar no mercado de trabalho, não apenas no sentido de capacitação prática, mas especialmente no pensar crítico, avaliando situações e propondo mudanças para a melhoria do turismo.

Os primeiros estudos sobre o ensino em turismo e hotelaria, no Brasil, foram realizados por Ansarah e Rejowski em 1994 com a intenção de fazer um levantamento de dados quantitativos a respeito do número de cursos existentes nestas áreas (ANSARAH, 2002).

Infelizmente, há proporcionalmente menos documentos científicos sobre os cursos de Hotelaria do que sobre Turismo. Isso provavelmente acontece em razão das características dos cursos e do foco mais operacional que é bastante característico da hotelaria.

Trigo faz a seguinte consideração sobre os cursos de Turismo (e Hotelaria):

Os cursos são novos, o mercado profissional brasileiro voltou a crescer também recentemente [meados da década de 1990], a formação profissional é variada e complexa e há poucos profissionais capacitados para ensinar. Esses são os principais problemas estruturais acadêmicos encontrados. [...] Existe ainda a ignorância que gera o preconceito e o comprometimento da qualidade de serviço, seja referente às exigências do mercado em geral, seja no que se refere aos padrões para que nas escolas, a qualidade do ensino fique acima do razoável para atender a estas exigências (TRIGO apud LAGE e MILONE, 2000, p. 248).

Para se compreender a formação do profissional da hotelaria na UFMA, faz-se necessário, primeiramente, a análise histórica desse curso na instituição a fim de se buscar os elementos que o determinam.

Conforme o materialismo histórico, não há como compreender os fenômenos sociais em sua totalidade ignorando o contexto histórico no qual se desenvolvem. De acordo com Kosik (1976), o conhecimento da realidade não se dá pela experiência imediata, mas por meio de abstrações que permitam o estudo de sua gênese.

SOBRE O CURSO DE HOTELARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O forte crescimento do setor hoteleiro exige uma formação acadêmica sólida, e que resulte em um hoteleiro flexível, adaptado, criativo, com poder de percepção, conhecimento inerente à profissão e capacidade de trabalhar em equipe.

A Universidade Federal do Maranhão, através de sua Pró-reitoria de Graduação baseada em normas regulamentares e na legislação vigente que lhe concedia autonomia didática para criar e implantar novos cursos, apresentou em 11 de setembro de 1987, para apreciação do seu Conselho Universitário, o projeto do Curso Superior em Hotelaria, devidamente apreciado pela Divisão de Cursos de Graduação (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HOTELARIA - TECNÓLOGO, 1987).

Na sua justificativa a UFMA afirmava que a criação do Curso de Hotelaria em São Luís viria suprir as necessidades do mercado hoteleiro e oferecer oportunidades de se empregar mão-de-obra local e regional, desde que o profissional demonstrasse através de seu trabalho um desempenho técnico moral, pois a existência de mercado de trabalho neste campo ainda não estava saturada.

Assim, nada mais oportuno, que se criasse, em nível superior, na Universidade Federal do Maranhão, o curso de Hotelaria, que viria atender as necessidades da área em São Luís – MA.

O Curso de Hotelaria ao ser criado na UFMA foi vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis e Administração e era constituído por uma Coordenação e um Colegiado de Curso responsável pelo andamento das atividades.

O projeto de criação e funcionamento do Curso de Hotelaria – Tecnólogo previa a formação profissional no decorrer de cinco semestres com uma carga horária de 2.070 horas-aula e 113 créditos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HOTELARIA- TECNÓLOGO, 1987). Nesse cenário, predominava o entendimento de que os cursos superiores de curta duração (tecnólogos) proporcionavam uma formação mais rápida e, além disso, eram mais adequados às exigências do mercado de trabalho. Assim, em contraste com os bacharelados encarregados de formar para o trabalho de concepção, a graduação tecnológica visava formar para o trabalho de operação e gestão.

Para estruturar o Curso de Hotelaria foi realizada uma pesquisa junto às universidades brasileiras que mantinham e mantêm curso de hotelaria. Essa pesquisa institucional levantou informações das disciplinas, experiências, carga horária, regime

acadêmico e outras peculiaridades como de comparação e aplicabilidade ao mercado local. Todas as informações sofreram a devida redução sociológica às características socioeconômicas e didático-metodológicas locais.

Percebeu-se que, o contexto no qual o curso de hotelaria foi institucionalizado no Maranhão, ocorreu na década de 80, período este que, conforme Kuenzer (2001), ocorreram mudanças no mundo do trabalho que configuravam um novo regime de acumulação – também chamado de regime de acumulação flexível que trouxe profundas consequências para a educação.

Para a autora, no ensino superior, talvez essa mudança fosse mais notória do que nos demais níveis do sistema escolar, pois as profissões de nível superior com foco no mercado eram rigorosamente delimitadas para o que concorriam as corporações (KUENZER, 2001).

Era desse modo que se caracterizava o Curso de Hotelaria da UFMA, partindo de um currículo de formação geral, seguida de uma formação especializada de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, e não se colocando a educação continuada, a pesquisa e extensão como elementos que possibilitam uma formação crítica, reflexiva e transformadora.

Neste cenário de mudanças, a abordagem conteudista passou a ser questionada, em seu lugar, o capital passou a defender o desenvolvimento de competências, para o que devia propiciar formação flexível e continuada de modo a atender às demandas de um mercado em permanente movimento em substituição à formação conteudista especializada e pouco dinâmica para o mercado relativamente estável (KUENZER, 2001).

No atual paradigma da internacionalização do capital, passa-se a exigir um trabalhador de novo tipo, que tenha mais conhecimentos, saiba comunicar-se adequadamente, trabalhe em equipe, adapte-se a situações novas, crie soluções originais e seja capaz de educar-se permanentemente (KUENZER, 2001).

Ademais, a década de 1990 no Brasil, segundo Silva (2011), é caracterizada por um processo de construção da hegemonia liberal, e por uma profunda Reforma de Estado rumo à superação do nacional-desenvolvimentismo por um ambicioso projeto de privatizações da integração da economia brasileira ao padrão globalizado de competição e flexibilização do Trabalho.

Neste contexto, a necessidade de integração à nova ordem internacional por intermédio da flexibilização do ensino, sua modernização e o foco no papel da educação enquanto instrumento de capacitação para o mercado são argumentos recorrentes nas falas

dos elaboradores das novas diretrizes para a educação brasileira como estratégias para a adaptação do sistema de ensino superior ao novo paradigma recorrente da 3ª Revolução Industrial e do fenômeno da globalização dos mercados, considerado como irreversível (SILVA, 2011). Como consequência disto observa-se que:

A diversificação curricular será outra maneira de ampliar as oportunidades educacionais nesse nível de ensino. Seja pela criação de novos cursos, visando cobrir lacunas da formação tradicional ou atender novas demandas do mercado de trabalho, seja pela revisão e reformulação dos currículos tradicionais, será possível atrair segmentos da clientela potencial que hoje não encontram motivação para estudos de nível superior (SOUZA, 1999, p. 30).

Em 2006, o Curso de Hotelaria desvinculou-se do Departamento de Ciências Contábeis e Administração quando juntamente com o Curso de Turismo, constituiu o Departamento de Turismo e Hotelaria no Centro de Ciências Sociais da UFMA e concomitante a isso ocorreu a transformação da habilitação de tecnólogo para bacharelado.

O crescimento dos serviços de hospedagem e da demanda hoteleira, tanto em termos de qualidade como em quantidade, motivou a adequação da formação dos profissionais de hotelaria, e considerando esses dados e os anseios de professores, alunos e egressos do curso, ocorreu a mudança da habilitação de Tecnologia para Bacharelado no Curso de Hotelaria da UFMA, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo formativo dos profissionais da área, de maneira a atender, com qualidade e competência, as demandas da sociedade local e nacional através do ensino, pesquisa e extensão (UFMA, 2006).

Constituíram-se como base orientadora dessa transformação do curso de hotelaria tecnólogo para bacharelado as diretrizes curriculares vigentes para os cursos de graduação (Parecer CNE/CNS 146/2002, Parecer CNE/CNS 67/2003 e Parecer CNE/CNS 108/2003) e a literatura crítica da área de conhecimento em Hotelaria e Turismo, sobretudo para a criação de cursos adequados à necessidade do mercado interno e externo (CORREIA, 2011).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria Bacharelado da UFMA foi desenvolvido tendo como base o contexto local assim como a nova perspectiva, apontada pelo Ministério da Educação, quanto à adequação e atendimento das necessidades emergentes que se colocam para este setor de serviços, incentivando uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios mutantes de renovadas condições de exercício profissional e produção de conhecimento (UFMA, 2006).

Dessa forma, busca-se uma formação intelectual e profissional de um cidadão mais preparado para o mercado de trabalho, crítico da sua realidade, com capacidade de propor

novas alternativas e dar respostas às exigências locais, regionais, nacionais e internacionais; além de abrir a possibilidade de uma formação continuada que terá início na graduação e continuará nos cursos avançados, considerando-se o cenário de constantes mudanças e inovações (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HOTELARIA – BACHARELADO, 2006).

Em síntese, o currículo do curso de Bacharelado em Hotelaria da UFMA está voltado à formação de profissionais a atuarem em mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas atividades possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente das sociedades onde são desenvolvidas, pois a hotelaria possui grande poder alavancador em seu entorno.

Destarte, esse novo currículo para o ensino superior em hotelaria da UFMA sofreu alterações significativas, no sentido de passar de uma formação especializada para uma formação generalista, de um currículo mínimo para diretrizes curriculares mais amplas que serão adequadas ao curso e segundo as peculiaridades locais e dos estudantes. Também como diz Kuenzer (2001), passa-se de um profissional disciplinado e cumpridor de tarefas pré-estabelecidas e estáveis, para que a escola contribua por meio do desenvolvimento de habilidades, pela memorização e pela repetição, demanda-se um profissional com autonomia intelectual. Um trabalhador que simplesmente aceita a autoridade socialmente reconhecida, externa a ele, demanda-se um trabalhador com autonomia ética, para discernir, estabelecendo-se uma nova articulação entre constrangimentos externos e espaços individuais de decisão.

O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa desenvolvida neste estudo foi, em sua base, de natureza qualitativa, cuja abordagem “verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MINAYO, 2009).

Este trabalho, metodologicamente, foi compreendido em duas fases. No primeiro momento ocorreu o levantamento teórico-bibliográfico através de consulta em livros, revistas, artigos, materiais digitalizados, dito em outros termos, uma técnica de documentação indireta que abrangeu material já publicado sobre o assunto.

A leitura da bibliografia, segundo Goldenberg (2007, p. 79), deve ser “um exercício de compreensão fundamental para a definição da posição que o pesquisador irá adotar”.

A segunda fase compreendeu uma pesquisa de campo, que por sua vez, foi dividida em duas etapas: na primeira procedeu-se a uma coleta de dados na qual se utilizou como instrumento a entrevista semiestruturada que pede, segundo Cannel e Kahn (1974), uma composição de roteiro com tópicos gerais selecionados e elaborados de tal forma a serem abordados com todos os entrevistados. Feito isto, foi realizada a análise dos dados.

Gil (2008) conceitua entrevista como uma interação social, uma forma de coleta de dados, uma técnica na qual o investigador se apresenta ao investigado realizando perguntas com finalidade de obtenção de informações para a investigação, podendo obter desta forma, informações sobre vários aspectos da vida social do investigado.

Para incluir evidências empíricas tomou-se como campo de pesquisa o Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, que consiste em 4 anos e meio de estudos ou 9 períodos. Portanto, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os alunos do Curso de Hotelaria da UFMA do oitavo e nono períodos. Estes alunos foram escolhidos de maneira aleatória, sem considerar quaisquer variáveis (sexo, idade, etc) que pudessem ser utilizadas como forma de inclusão ou exclusão durante a aplicação da pesquisa. Esta fase da pesquisa ocorreu no segundo semestre do ano de 2014.

Esta fase empírica da pesquisa, de forma alguma, está em última posição na metodologia. Não se caracteriza como último momento, pois a pesquisa não ocorre numa sequência linear, pelo contrário, sempre haverá um diálogo entre o real e o pensado. Segundo Húngaro (2014, p. 71), [...] “o pesquisador, então reconstrói o caminho de volta à empiria de onde partiu. Nesse processo, o movimento do pensamento não altera a empiria”.

Para análise dos dados das entrevistas utilizamos o modelo qualitativo. Para as autoras Alves e Silva (1992), a análise qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo da vida cotidiana dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa.

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, visto que um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (FERNANDES, 1991).

A fim de preservar a identidade dos alunos entrevistados, os seus nomes foram substituídos por nomes de estrelas com o objetivo de homenagear a hotelaria. Segundo

Bogdam e Biklen (2002), as identidades dos sujeitos devem ser protegidas para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo.

AS REVELAÇÕES DA PESQUISA

Nesta etapa do trabalho, apresentam-se os resultados alcançados através da pesquisa, bem como um diálogo com autores que deram suporte à interpretação desses resultados. Neste sentido, primeiramente se pretendeu perceber qual é a percepção dos alunos sobre as aulas no curso de hotelaria. Posteriormente, se analisou a visão dos alunos sobre a relação entre as dimensões teórica e prática nas atividades em sala de aula, bem como no ambiente externo da universidade, ou seja, no mundo do trabalho hoteleiro.

A aula deve ser concebida como um momento curricular importante, no qual o educador faz a mediação competente e crítica entre os alunos e os conteúdos do ensino, sempre procurando direcionar a ação docente para estimular os alunos, via trabalho curricular, ao desenvolvimento da percepção crítica da realidade e de seus problemas; estimular os alunos ao desenvolvimento de atitudes de tomada de posição ante os problemas da sociedade; valorizar nos alunos atitudes que indicam tendência a ações que propiciam a superação dos problemas objetivos da sociedade.

Freire (1996) aponta que o professor deve aprender no dia a dia, juntamente com os alunos, e deve estar aberto para apreciar suas atividades em sala de aula. Neste sentido, os alunos também têm a opinião de que algumas vezes participam do planejamento de aula, dependendo da situação, da atividade que está sendo desenvolvida, conforme depoimentos:

Quadro 1 – O planejamento das aulas no Curso de Hotelaria da UFMA

Afirmações
[...] no decorrer da aula, por exemplo, se nós fizermos uma prática só assim é que os alunos contribuem. Talvez só quando estamos vendo a teoria em sala de aula e aluno sugere uma prática, uma visita... Acho que só nesse momento pode haver uma participação (ALKAID).
Existe uma contribuição sim. Os professores, geralmente fazem trabalhos, para discutir e as provas são da mesma forma ocorre sempre uma interação (ALHENA).
[...] Acho que todos os professores perguntam o que nós queremos da cadeira. Na verdade eles vêm com um cronograma da cadeira e perguntam o que a gente quer aprender, o que a gente acha (MIRZAN).

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Segundo Saviani (1987), o aluno precisa perceber, sentir e compreender cada aula como um processo vivido por ele para que na especificidade da educação escolar, avance do senso comum à consciência filosófica.

Desse modo, compreende-se que seria muito interessante se os docentes discutissem a questão da “forma” e do “conteúdo” no processo de planejamento e elaboração de planos de ensino com seus alunos, buscando alternativas para superar as dicotomias entre pensar e fazer, teoria e prática, tão presentes no cotidiano escolar.

De modo geral, os alunos pensam que as aulas no curso de hotelaria são muito teóricas e que deveria ter mais prática considerando que este curso tem como objetivo preparar profissionais para o mercado de trabalho e, portanto na concepção deles as aulas ao serem planejadas deveriam considerar a articulação entre teoria e prática. E sobre isto os estudantes relataram:

Quadro 2 – Relação Teoria e Prática no Curso de Hotelaria – UFMA

Afirmações
[...] Acho que todos os professores perguntam o que nós queremos da cadeira. Na verdade eles vêm com um cronograma da cadeira e perguntam o que a gente que aprender, o que a gente acha (MIRZAN).
[...] Deveria ter não só teoria, mas principalmente a prática através das visitas que são muito importantes, pois ajuda muito os alunos de hotelaria (CASTOR).
[...] eu acho que deveria ter mais prática. Tem muita teoria. Em cada matéria poderíamos aplicar na prática o que aprendemos. Isso não acontece porque a gente não tem o hotel escola e eu como aluna do oitavo período senti dificuldades (HADAR).

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Freire (1996) diz que ensinar é afirmar que se deve unir a prática à teoria, pensamento e ação, para que o educando se faça sujeito do processo.

Pimenta (2009) acrescenta que apesar do predomínio do discurso a favor da unidade entre a teoria e a prática na formação do profissional, o que se tem visto nas produções científicas do campo educacional é a falta de uma articulação entre elas.

Atualmente, há uma preocupação no Ensino Superior no Brasil, a relação entre teoria e a prática, e estudos sobre essa temática demonstram que os educadores se preocupam com este assunto há muito tempo, uma vez que tradicionalmente há uma ruptura entre teoria e prática. O aprofundamento dos estudos sobre esta temática resulta da própria natureza das mudanças ocorridas no mundo do trabalho que passam a estabelecer uma nova relação entre conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana, com o que se passa a demandar maior conhecimento teórico por parte dos trabalhadores (KUENZER, 2003).

Dando continuidade a esta discussão sobre a relação entre as dimensões práticas e teóricas, entre o pensamento ideal e a realidade no curso de hotelaria da UFMA, os alunos sempre reafirmam sua opinião de que esta relação é frágil no decorrer das disciplinas,

principalmente nas mais específicas, ou seja, aquelas que demandam prática no seu percurso.

Nesse sentido, os alunos ainda propuseram algumas alternativas que possam contornar esse problema:

Quadro 3 – Sugestões para melhoria do Ensino no Curso de Hotelaria da UFMA

Afirmações
[...] que a UFMA criasse um convênio para parceria com os hotéis e facilitar desse modo para os professores mostrarem a realidade no mercado de hotelaria e o aluno saber o que é ser um verdadeiro hoteleiro (CASTOR).
[...] apesar de ter tido muita aula com visita técnica, essas coisas nós temos que viver um pouco a realidade que estamos buscando (ALHENA).

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Vázquez (1986) diz que a atividade teórica por si só não é práxis e apresenta também que enquanto a teoria permanece em seu estado puramente teórico não se passa dela à práxis e, por conseguinte esta, de certa forma, é negada. Para este autor existe uma contraposição entre teoria e prática que tem sua raiz no fato de que a primeira, em si, não é prática, isto é, não se realiza, não se plasma, não se produz nenhuma mudança real. Para produzir uma mudança, segundo Vázquez, não basta desenvolver uma atividade teórica, é preciso atuar praticamente.

Assim, as ferramentas profissionais adequadas para a preparação do aluno deveriam ser fornecidas em meio ao programa das disciplinas, posto que Bustelo *et. al.* (2010) cita que o currículo do Curso Superior na área de turismo e hotelaria deve colocar como uma das prioridades, o incentivo de habilidades instrumentais como ferramentas para solucionar problemas através da tomada de algumas decisões consideradas importantes. Desse modo, observa-se que alguns currículos de algumas instituições, como é o caso do Curso de Hotelaria da UFMA pretende realizar este feito, a fim de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem e conectar de forma mais eficiente, as dimensões teoria e prática no dia a dia das aulas.

Em último questionamento, ainda se buscou saber dos alunos quais os requisitos importantes para se exercer o trabalho docente em Curso de Hotelaria, e responderam assim:

Quadro 4 – Habilidades docentes no Curso de Hotelaria – UFMA

Afirmações
Tem que conhecer o conteúdo, um bom planejamento e didática. Tem professor que só lê e quer que a gente interprete tudo (SHAULA).
[...] na verdade eu acho que deveria ter um curso preparatório antes que eles entrassem para exercer a função, porque nem todo professor que é formado na área está capacitado pra dar uma aula. Na verdade ele não se formou em Pedagogia, então acho que às vezes falta também conhecimento nesta parte de ensinar, de como passar o estudo que ele tem. Às vezes ele sabe, mas não sabe passar para o aluno, então isso dificulta muito. Às vezes ele é um bom profissional na área, mas na verdade não sabe ser um professor (MIRZAM).
Tem que ter principalmente conhecimento na área, totalmente integrado dentro da hotelaria, lógico que varia de cadeira para cadeira. As específicas de hotelaria eu creio que o profissional deve ter vivência na área. Você não pode ensinar o que você não vive, é muito difícil falar do que você não viveu (PRÓCION).
Eu acho que o professor tem que ter bastante conhecimento teórico, e também da prática aí nesse caso aliando as duas coisas ele vai passar melhor para o aluno. Às vezes tem professor que tem mais teoria e não tem essa noção de que a prática é muito importante (SARGAS).

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A partir desses depoimentos foi possível perceber como os alunos acham importante o conhecimento didático que o professor tem que ter para desenvolver suas aulas, inclusive os próprios estudantes observam as diferenças entre as aulas de um professor que tem uma formação pedagógica e o que não tem muito conhecimento de metodologia do ensino de didática.

Por outro lado alguns alunos pensam que a experiência no campo prático da disciplina e do curso é um ponto que facilita o processo de ensino e aprendizagem, os respondentes observam isto como um aspecto que serve de apoio à teoria, bem como supre as lacunas sem preparo pedagógico.

Diante do exposto, é possível perceber que para compreender como os alunos de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão vão se formando é pertinente abordar diversos aspectos tais como os conteúdos apreendidos nas aulas, os estágios e aulas práticas, em suma o que diz respeito à estrutura e qualidade do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, dada a relevância dos ensinamentos obtidos no decorrer da graduação, os pesquisados demonstram inquietações, sendo verificadas questões proeminentes a serem consideradas para o melhor aproveitamento das disciplinas e da estrutura da universidade, como por exemplo: mesclar teoria com a prática; comprometimento dos professores, assistência da universidade com laboratórios para aulas práticas; mudança curricular, inserindo disciplinas voltadas para o mercado de trabalho, dentre outras.

O trabalho revelou que os entrevistados compreendem que há a necessidade de formação de profissionais, embora percebam que esta qualificação deve melhorar nestes aspectos citados acima.

Apesar da importância que tem a formação, o estudo aponta que há uma contradição quanto ao mercado hoteleiro. De um lado os entrevistados vêem a atividade turística, e de modo especial, a hotelaria como um segmento promissor e de outro percebem que em São Luís esta atividade ainda é muito frágil, muito incipiente e com problemas que dificultariam o desenvolvimento de um mercado sólido com oportunidades para estes futuros profissionais.

Nessa esteira, pode-se dizer que ao entrar em contato com esses alunos graduandos em hotelaria, é possível pensar em mudanças, construir conhecimentos contando com a participação desses sujeitos para elucidar questões que merecem ser melhoradas dentro da graduação em hotelaria.

Além disso, este trabalho possibilitaria a necessidade da avaliação do curso de hotelaria da UFMA, e tal prática, com a participação dos alunos, pode aperfeiçoar o projeto pedagógico do curso tendo em vista que muitas vezes, segundo um curso, pode ser julgado a partir do número de formados que atuam na área de formação. E sobre isto Sobrinho (2008) diz que a avaliação educativa não pode restringir-se a meros instrumentos estáticos, a só explicação do passado, e nem de ser simples controle e medida do já feito, mas deve constituir-se na discussão e valoração dos processos, contextos, objetivos, procedimentos, estruturas, sentidos e impactos na formação do cidadão.

Nessa perspectiva de avaliação, os egressos são importantes atores no contexto político educacional, contribuindo para a análise do processo de elaboração e implementação das propostas pedagógicas que subsidiam a formação do profissional de hotelaria.

Percebe-se que, apesar de estudos que visam a perspectiva de valorizar a percepção dos graduandos serem poucos no país, há sempre o intuito de subsidiar as informações coletadas para futuras melhorias na formação e na prática profissional (ZANELLI, 2002). Nessa perspectiva esses resultados a partir das falas dos sujeitos investigados poderão contribuir de certa forma, para um futuro relatório sobre o panorama geral de atuação do profissional de hotelaria no cenário nacional e em particular no Maranhão.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002. (Série Turismo).

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 2002.

BUSTELO, Francisco Espasadín et. al. Higher education of tourism in Spain and its adaptation to the European higher education area. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 5, p. 1191-1223, set./out. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7160>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

CANNEL, C. F.; KAHN, R. L. Coleta de dados por entrevista. In: FESTINGER, L.; KATZ, D. **A pesquisa da psicologia social**. Rio de Janeiro: EFGV, 1974.

COOPER, Chris et al. **Tourism & Hospitality Education**. Guildford, Inglaterra: The University of Surrey, 1994.

CORREIA, J. C. **A formação dos professores do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão**: desvelando a constituição dos seus saberes. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2011.

DUARTE, S. V.; FURTADO, M. S. V. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisa**. 3. ed. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HUNGARO, Edson Marcelo. A questão do método na constituição da teoria social de Marx. In: CUNHA, Célio da et al. **O método dialético na pesquisa em Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. **Turismo, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEFEVER, M. M.; WITHIAM, G. **Curriculum review**. Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly, Aug. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARQUES, Leonardo Pinheiro. **O Perfil dos Gestores Hoteleiros de São Luís e suas Percepções sobre os Profissionais Egressos do Curso de Hotelaria da UFMA**. 2013. Monografia (Graduação em Hotelaria) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

NELSON, A.; DOPSON, L. Future of hotel education: required skills and knowledge for graduates of US hospitality programs beyond the year 2000- par tone. **Journal of Hospitality and Tourism Education**, 13 (5), 2001.

OLIVEIRA, Maria Angélica R.G. **Panorama de Ensino Superior em Hotelaria no Brasil: abordagem e caracterização**. 2004. Dissertação (Mestrado) – UNIMEP, Piracicaba, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____ (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

SOUZA, Paulo Renato. Os desafios para a educação no limiar do novo século. In: VELLOSO, J. P.; ALBUQUERQUE, R. C. de (Eds.). **Um modelo para a Educação no século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas, v. 13, p. 193-207, 2008.

SILVA, Ivan Henrique Mattos. **As políticas de Ensino Superior no Brasil (1995-2010): entre o mercado e a cidadania**. SEMANA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA: Interfaces da Ciência Política – UFSCAR, 1., 2011, São Carlos. **Anais...** São Carlos – SP, 2011.

TRIGO, L. G. G. (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria - Tecnólogo**, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria Bacharelado**, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

YASBICK, W. P. **A Percepção do Mercado Hoteleiro sobre a formação acadêmica no Curso de Turismo e Hotelaria: os casos de Londrina – PR e Balneário Camboriú – SC** Dissertação (Mestrado) – UNIVALI, Balneário Camboriú – SC, 2010.

O ensino superior em Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão: percepções dos graduandos
Jonilson Costa Correia

Recebido para publicação em 28/07/2016

Aceito para publicação em 15/11/2016